

SIMPÓSIO AT210

NARRATIVAS INFANTIS E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NAS SÉRIES INICIAL E FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL I

LIMA, Denise Cristina Camilo de (Orientanda - PPGEEB/ CEPAE/UFG)
denisecamilolima@hotmail.com

SILVA, Célia Sebastiana (Orientadora- PPGEEB/CEPAE/UFG)
celia.ufg@hotmail.com

Resumo: Este trabalho pretende evidenciar a contribuição da literatura infantil para a formação do leitor literário no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Com base em obras das escritoras Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Sylvia Orthof, propõe-se apresentar uma reflexão sobre as possibilidades de potencializar o gosto pela leitura literária, a partir da contação de histórias nessa etapa do ensino da Educação Básica. Além de verificar como se dá a mediação de leitura de narrativas infantis no primeiro e quinto ano no referido período de ensino e de que modo ela contribui para a formação do leitor literário, objetiva-se, também, investigar como a participação da família pode estimular as crianças nesse processo de aquisição do gosto pela leitura literária. A pesquisa se fundamenta nas reflexões teóricas de Zilberman, Todorov, Bakhtin, Colomer, dentre outros. O procedimento metodológico da investigação será por intermédio de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. A aplicação do trabalho será com crianças nas duas turmas estabelecerá a possibilidade de se prover um paralelo comparativo para se verificar como as crianças no início e término do Ensino Fundamental - Anos Iniciais lidam com a experiência obtida pela leitura de textos literários. Procura-se, portanto, com a apresentação do produto educacional da pesquisa, reforçar a importância do contato da criança com o texto literário, oral e escrito, de ponta a ponta, ou seja, desde o início da sua vida escolar aos anos subsequentes, sendo este um fator primordial no processo de formação de leitores com potencial crítico.

Palavras-chave: Ensino; Narrativas infantis; Crianças; Formação do leitor literário.

Abstract: This work intends to evidence the contributions of infant literature to the literary reader formation in Elementary School - Early Years. Based on the books from the writers Ruth Rocha, Ana Maria Machado and Sylvia Orthof, it is propose to present an investigation about the possibilities to potentialize the taste for literary reading from the story telling in this stage of teaching Basic Education. In addition to verifying how the mediation of reading infant narratives in the first and fifth year in the referred period of teaching is given and in what way it contributes to the literary reader formation, the objective is also to investigate how the participation of the family can stimulate children in this process of acquiring the taste for literary reading. The research is based on the theoretical reflections of Zilberman, Todorov, Bakhtin, Colomer, among others. The methodological procedure of the investigation will be through an action research with qualitative approach. The application of the work with the children in the two classes will establish the possibility of providing a comparative parallel to verify how the children at

the beginning and end of Elementary School - Early Years manage with the experience obtained through the reading of literary texts. It is sought, therefore, with the presentation the educational product from the research, to reinforce the importance of the child's contact with the literary, oral and written text, from end to end, that is, since the beginning of its school life to the subsequent years, being this a primordial factor in the process of formation of readers with critical potential.

Keywords: Teaching; Infant narratives; Children; Literary reader formation.

Introdução

Segundo Coelho (2000), a literatura infantil exerce uma função ímpar como agente transformador da sociedade, ao estabelecer a relação leitor/livro e leitor/texto com o auxílio essencial da escola. Corroborando com esse pensamento é que se dá a justificativa inicial deste artigo com a apresentação da pesquisa "Narrativas infantis e formação do leitor literário nas séries inicial e final do Ensino Fundamental I", pois reafirma a importância da literatura infantil no processo de formação da criança como leitor literário e na sua constituição como sujeito. Outra explicação tange ao interesse de se ressaltar as possibilidades de mediação/diálogo que a narrativas infantis oferecem à formação do leitor literário, na roda de análise que considera os sujeitos. E, a última, refere-se ao desejo de apresentar um produto educacional de pesquisa aplicável em sala de aula, visando à melhoria do ensino na Educação Básica.

A definição do tema da pesquisa parte da reflexão feita sobre um problema evidenciado na realidade de uma escola da rede pública de ensino. Este se refere à ausência da prática de leitura literária pelos alunos, provavelmente, devido ao pouco estímulo recebido tanto no âmbito escolar quanto no familiar. Azevedo (2004, p.38) já nos orienta sobre essas questões, ao afirmar que muitas crianças, infelizmente, não recebem, tanto dos pais, quanto professores e da sociedade, o contato e acesso à leitura. Assim, terão menos condições de se tornarem leitoras e adquirirem interesse pela literatura.

A partir de dados do insatisfatório índice de população não leitora no Brasil, de 44% (Retratos da Leitura no Brasil, 2016, p.38) e de posse da crença nos prejuízos que a ausência da prática de leitura pode vir a acarretar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança e, também, na sua aprendizagem, surgiram algumas inquietações e, junto a elas, as seguintes perguntas: “Por meio da mediação de narrativas infantis é possível formar o gosto pela leitura?” “Como uma mediação de leitura de narrativas infantis no primeiro e quinto ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais pode contribuir para a formação do leitor literário?” Nessa lógica, a pesquisa tem como objetivo verificar como se dá a mediação de leitura de narrativas infantis nas etapas de ensino citadas e de que modo ela contribui para a formação do leitor literário.

A pesquisa apoia-se na teoria sociocultural de Vygotsky. E se fundamenta em renomados referenciais teóricos da educação. As discussões propostas se estruturam no desenvolvimento da pesquisa em três partes.

A pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, tem como campo de pesquisa a escola da rede pública de ensino do município de Inhumas - GO. E, como participantes diretos da pesquisa, os alunos do 1º e 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, escolha definida pela possibilidade de se estabelecer um paralelo comparativo entre as duas turmas para perceber a trajetória leitora da criança nessa etapa.

A pesquisa tem como técnicas para a coleta e interpretação dos dados: a aplicação de questionários (docentes e discentes); a produção e aplicação de uma sequência didática com as literaturas infantis: “O que os olhos não veem”, de Ruth Rocha; “A princesa que escolhia”, de Ana Maria Machado e “Maria vai com as outras”, de Sylvia Orthof; a observação participante e a utilização de estratégias de extensão de incentivo à prática de leitura às famílias.

O produto educacional da pesquisa, incorporando a sequência didática e o relato fundamentado da experiência, busca cumprir com o compromisso político e educacional de deixar para outros profissionais uma ferramenta que possa contribuir com a melhoria do ensino da Educação Básica. Pretende-se disponibilizar o material na plataforma digital “Medium.com”.

1. O olhar para a compreensão de infância e literatura infantil

Segundo Cadermartori (2010, p. 24), “Se o homem se constitui à proporção da formação de conceitos, a infância se caracteriza por ser o momento basilar e primordial dessa constituição, e a literatura infantil pode ser um instrumento relevante dele”. Esse olhar atento da escritora sobre a existência de uma relação entre a constituição da criança como sujeito e a literatura infantil reforça a importância da discussão dos temas na história da humanidade. Segundo Colomer (2003), em conformidade com a ideologia burguesa da sociedade, a princípio, a criança era concebida como um adulto em miniatura. Porém, no século XVII, com a valorização da família pela sociedade, a criança começa a receber uma atenção diferenciada. Em consequência, ocorre o surgimento da concepção de infância “[...] com o reconhecimento e a legitimação de algumas necessidades infantis diferenciadas, em relação aos adultos” (COLOMER, 2003, p. 160).

Ainda, segundo Colomer (2003, p. 160), de forma inter-relacionada ao acontecimento anterior, deu-se o subsequente afloramento da premência de se produzir “[...] uma literatura específica para os primeiros anos de vida e sobre a função educativa”. Esta intenção utilitária definida na gênese da obra da literatura infantil ainda persiste nos tempos atuais, tanto que acaba por tolher a condução que ela permite ao leitor de obter conhecimento do homem e da sua realidade contextual. Sendo este alcance, o objetivo da literatura apontado por Todorov (2010, p. 86), “[...] representar a existência humana”.

2. A formação do leitor literário

A capacidade de atuação da literatura infantil na formação do leitor literário, de acordo com Zilberman (2003, p. 46), “[...] dá-se dentro de uma faixa

de conhecimento, não porque transmite informações e ensinamentos morais, mas porque pode outorgar ao leitor a possibilidade de desdobramento de suas capacidades intelectuais”. Fanny certifica esse poder da literatura infantil no processo da formação integral da criança, o qual ocorre de forma natural e prazerosa, sem o rigor das exigências, na frase: “Quando uma criança escuta a história que lhe conta penetra nela simplesmente, como história. Mas existe uma orelha detrás da orelha que conserva a significação do conto e o revela muito mais tarde” (ABRAMOVICH, 1993, p. 24). Portanto, torna-se relevante ressaltar que é neste processo contínuo que a criança vai se constituindo e tornando-se conhecedor do mundo e da sociedade que integra.

Na seleção do livro literário é imprescindível considerar, segundo Zilberman (1982, p.26), “[...] àquela criação que tem índole edificante”, “qualidade estética” e “aspecto inovador”, sendo este último, “[...] o ponto de partida para a revelação de uma visão original da realidade, atraindo seu beneficiário para o mundo com o qual convivia diariamente, mas que desconhecia”. Nesse sentido, Todorov (2010, p. 76) afirma que a literatura liberta, pois nos faz “[...] compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver”.

Daí a importância da efetivação da leitura literária na escola e do papel do professor no processo de descoberta do prazer pela leitura e saberes que a literatura infantil é capaz de proporcionar pela “[...] percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional.” (ZILBERMAN, 2003, p. 29). Assim sendo, ressalta-se a necessidade do rompimento com a forma tradicional das práticas de escolarização da leitura literária, que acabam por didatizar os textos, e, ao fazer isto, deixam de valorizar nas relações entre texto e o contexto “[...] as múltiplas visões que cada criação literária sugere” (Zilberman, 1982, p. 28), e a “[...] compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica”. (FREIRE, 1992, p.11-12).

Essa relação entre texto e contexto: dialogismo e intertextualidade é ressaltada na discussão sobre a formação do leitor, tendo, em Bakhtin (2003), a explicação de que todo texto é voz que dialoga, que produz sentido numa situação de interlocução entre leitor e produção linguística, num processo de

comunicação ininterrupto que se apresenta relacionado a diversificados contextos. Ressalta-se, portanto, a importância do processo de comunicação viva na formação do leitor literário, cuja função é “[...] propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos – no espaço de liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer.” (CADERMATORI, 2010, p.09). Uma experiência estética, de construção de repertório, que possibilita à criança trazer para si um universo a mais de ideias, palavras e emoções, para além daquele que ela já está construindo nas suas interações com o meio social. Um alargamento de horizontes que a literatura infantil realiza voltada para a cultura, ou seja, para o “[...] ‘conhecimento do mundo e do ser’, como sugere Antônio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor”. (ZILBERMAN, 1982, p.25-26, grifo da autora).

3. Resultados

Por hora, a pesquisa está em andamento. Contudo, as perspectivas de resultados promissores já se fazem perceptíveis na ação de planejar o trabalho com a sequência didática que propõe uma interação verbal com as narrativas infantis das três renomadas escritoras, conforme Busatto (2006, p.76), mediante a experiência estética que envolve “Narrado, narrador e ouvinte: três momentos de um mesmo jogo de encantamento e prazer”. Assegura-se nesta proposta de vivência literária, na roda de leituras, a circulação intersubjetiva dos textos de literatura infantil. Então, com a participação e o posicionamento de “todos” na experiência estética, prioriza-se, através da leitura literária, a construção e o aprimoramento das capacidades aberta e crítica de cada um.

Nesse processo, tem sido possível constatar a efetivação do objetivo da pesquisa, de visualizar a forma como se dá a mediação de leitura de narrativas

infantis nas turmas do primeiro e quinto ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e suas contribuições na formação do alunado enquanto leitor literário. O paralelo comparativo entre as duas turmas intenciona reforçar a convicção de que a formação do leitor literário deve ser pensada desde o início do ingresso escolar e para além dos anos subsequentes. Assim sendo, prioriza um processo dinâmico e contínuo que valoriza o trabalho com a mediação de narrativas infantis, visto que as “[...] histórias existem para serem contadas, serem ouvidas e conservarem aceso o enredo da humanidade”. (BUSATTO, 2006, p. 17).

Neste sentido, a efetivação da pesquisa se solidifica, pela ação como estimuladora e motivadora da prática de leitura literária tanto no âmbito educacional, com a realização da experiência estética, quanto no familiar, com a extensão da prática de leituras. E como resultado pretende-se a possibilidade da obtenção da elevação do índice de população leitora no Brasil.

Conclusão

O artigo intenta mostrar na comprovação do poder da experiência estética com o *corpus* literário da pesquisa, que as narrativas infantis trazem contribuições tanto à formação do leitor literário quanto à constituição da criança como um sujeito. Elas propiciam a criação do prazer pelas leituras literárias, o alargamento de horizontes de conhecimento sobre o mundo, a construção do repertório de linguagem e das capacidades aberta e crítica para atuar junto à sociedade e “vivermos dialeticamente os problemas”. (CANDIDO, 1970, p. 177).

Por fim, torna-se importante ressaltar que a coleta de dados da pesquisa ainda não foi concluída. Mas, já se pode afirmar que “O segredo do poder da história é a compreensão essencial de que o importante não é o que acontece na história. O que vale é o que acontece dentro de nós, que a ouvimos”. (SIMMS, 2004, p.64 apud BUSATTO, 2006, p.75).

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1993.

AZEVEDO, Ricardo. A formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. 1ed. São Paulo: DCL, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2006.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil?** 2. ed., São Paulo: Brasiliense, 2010.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

MACHADO, Ana Maria. **A Princesa que escolhia**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

ORTHOFF, Sylvia. **Maria vai com as outras**. São Paulo: Ática, 2005.

ROCHA, Ruth. **O que os olhos não veem**. São Paulo: Moderna, 2012.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 2ª ed. São Paulo: Global, 1982/2003.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em:

<http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf>. Acesso em: 17 de abril de 2019.